

AS INVENÇÕES DA AGENDA NEOLIBERALCONSERVADORA NA EDUCAÇÃO

ANDERSON NEVES DOS SANTOS¹; MARCIO RODRIGO VALE CAETANO²

¹Universidade Federal de Pelotas – andersonsantoseduca@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mrvcaetano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, há um intenso movimento de agentes políticos, partidários e religiosos, especialmente os vinculados às igrejas cristãs, além de organizações civis e militares, que buscam influenciar a formulação, o desenvolvimento e a avaliação das políticas públicas educacionais. Embora não sejam os únicos envolvidos nessa luta, os grupos religiosos desempenham um papel central nas discussões sobre as propostas parlamentares para a educação. Esses grupos, que se consideram conservadores, estão organizados em torno das categorias: religião, família e política.

Em muitos países do Ocidente e do Sul global, observa-se uma forte tendência de alianças entre setores neoliberais e certas denominações religiosas, que buscam restringir o espaço público e expandir a esfera do privado (Brown, 2019). Na América Latina, segundo Biroli, Machado e Vaggione (2020, p. 17), uma nova temporalidade foi estabelecida com a "politização reativa da reprodução e da sexualidade", resultando em ataques a sujeitos políticos, como mulheres e pessoas LGBTI+, que historicamente foram (e ainda são) marginalizadas/os na sociedade.

O neoconservadorismo reage aos avanços alcançados pelos movimentos feministas e LGBTI+. Ele se consolidou como um movimento político associado à nova direita. Esse neoconservadorismo representa uma racionalidade política que se manifesta por meio de uma intensa regulação da moralidade sexual (Brown, 2019). Aliado a isso, o bolsonarismo produz discursos com bases neoliberais e neoconservadoras.

No livro *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente*, Brown (2019) analisa o neoliberalismo e argumenta que as formulações neoliberais que apoiam a extrema-direita, muitas vezes, promovem um discurso de liberdade para justificar suas opressões, buscando "reassegurar a hegemonia branca, masculina e cristã, e não apenas expandir o poder do capital" (Brown, 2019, p. 20).

Este trabalho propõe discutir as mobilizações da agenda neoliberal conservadora no campo da educação. O foco da análise são as políticas educacionais debatidas e votadas no Congresso Nacional. O objetivo principal é problematizar os discursos parlamentares da Comissão de Educação que se articulam com o neoliberalismo, neoconservadorismo e bolsonarismo, e as pautas morais relacionadas à educação.

Para esta pesquisa, optamos por utilizar os termos neoconservadorismo, neoliberalismo e bolsonarismo pois entendemos que são movimentos articulados que têm gerado movimentos políticos propositivos com implicações para a educação brasileira.

2. METODOLOGIA

Considerando que o neoliberalismo, o neoconservadorismo e o bolsonarismo impactam o campo da educação, estamos apoiando nossas reflexões nas ideias de Certeau (2008) e no trabalho com os estudos *nosdoscom* os cotidianos para analisar as mobilizações discursivas das agendas neoliberais conservadoras em relação às políticas de educação básica no Brasil. Estamos investigando a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional, pois acreditamos que esse espaço parlamentar tem sido um campo ativo na articulação das pautas morais, com atuações parlamentares que geram debates, votações, mas também *praticam* (Certeau, 2008) as políticas educacionais.

A análise e a produção dos dados ocorrem por meio da participação nas audiências públicas do campo de pesquisa, incluindo observações, anotações em diário e uma investigação cotidiana sobre as práticas realizadas nessas audiências e nas demais reuniões da comissão. Relacionamos os dados com autoras/es que discutem o tema sob uma perspectiva pós-estruturalista. As análises são fundamentadas nas leituras de Certeau (2008), que enfatiza a força de uma arte invisibilizada, criada por sujeitos ordinários no cotidiano e que ultrapassa o que está instituído.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de doutorado em educação que ainda está em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Até o momento, temos realizado leituras, elaborado referenciais teóricos e estabelecido aproximações com o campo de estudo.

Estamos percebendo que, em articulação com setores da economia, do mercado e dos setores religiosos, especialmente o neopentecostalismo, os avanços dos movimentos neoliberal e neoconservador na educação brasileira ganharam mais força com o bolsonarismo. Embora não seja o que determina, esses setores aliados aos movimentos políticos da nova direita tem um papel central na política antidemocrática vigente no país. Por meio de projetos educacionais apresentados no Congresso Nacional, como o programa Escola Sem Partido, a militarização de escolas públicas, a educação domiciliar (*homeschooling*) e a inserção do empreendedorismo como tema de destaque no currículo escolar, as agendas *neoliberaisconservadoras* estão desenvolvendo táticas para implementar propostas que são postas ao “centro” ou a “margem da política” (Natividade, 2016) educacional.

4. CONCLUSÕES

As cenas parlamentares acontecem cotidianamente com invenções políticas *pensadaspraticadas* como invenção da agenda *neoliberalconservadora*. Isso implica no entendimento, a partir dos estudos *nosdoscom* os cotidianos, que a Comissão de Educação da Câmara das/os Deputas/os (re)configura-se como *espaçotempo* de criação, para além da repetição acrítica do instituído que aprendemos com o pensamento hegemônico.

As políticas educacionais atualmente debatidas no Brasil buscam substituir a laicidade, que defende a separação entre religião e Estado, por um modelo

fundamentado no fundamentalismo religioso. Os discursos *neoliberaisconservadores*, aliados a agendas cristãs e a grupos que se opõem a questões de direitos, estão promovendo propostas que ignoram as complexidades da educação e adotam uma abordagem moralista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1.Artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIROLI, Flávia. MACHADO, Maria das Dores. VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, neoconservadorismo e democracia**.São Paulo: Boitempo, 2020.

NATIVIDADE, Marcelo. **Margens da política**: Estado, direitos sexuais e religiões Rio de Janeiro: Garamond, 2016.